



## PERFIL DOCENTE: PROFESSOR OU EDUCADOR

Ironдина de Fátima Silva<sup>1</sup>  
Adrielle Alves Pereira Vilela<sup>2</sup>  
Jorge Luiz Tolentino de Almeida<sup>3</sup>  
Wendell Fernandes da Silva<sup>4</sup>

**RESUMO:** O trabalho discutiu o papel do professor no processo educativo, alicerçado nas concepções filosóficas e tendências pedagógicas existentes na educação brasileira a partir da educação tradicional jesuítica. Dessas tendências surgiram dois tipos de professores. Os que se identificam com a escola tradicional, ou simples professor, assume a profissão de forma superficial, autoritária, descontextualizada, considera o aluno como uma tábua rasa sem nenhum conhecimento prévio. Na contramão desses existem os professores/educadores, são democráticos, dialógicos, respeitosos, trabalham com a mediação do conhecimento entre ele e o aluno. Os dois tipos de profissionais são caracterizados e analisados pelos seguintes autores/educadores: Paulo Freire, (2005) Naylor Marques Júnior, (2001) Maria Tereza Nidelcoff, (1986) Rubem Alves (1991). Cada um caracterizou-os a sua maneira. Nidelcoff pesquisadora argentina, identificou a presença de dois tipos de professores na escola pública daquele país: o Professor Povo e o Professor Policial. Já Rubem Alves, identificou-os como: Professor Eucalipto e Professor Jequitibá. Paulo Freire denominou-os de: Professor Bancário e Professor Educador. E por fim, Naylor Marques Jr. Encontrou os professores remadores e paredes. As diferenças entre esses profissionais docentes, são marcadas pela postura profissional de cada um, com base na suas atuações profissionais, numa interação direta, com a comunidade escolar; na relação professor/aluno no processo ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a educação não pode ser vista de forma linear, sendo a formação dos alunos decorrentes da forma como o professor se situa em sala de aula. A educação não pode prescindir da afetividade, das emoções, do prazer, da autoestima como recurso que propicia motivação para a aprendizagem dos alunos e significação dos conteúdos. Uma educação sem prazer não pode ter êxito no seu objetivo de fazer com que o ensino se transforme em aprendizagem. Outro aspecto importante ressaltado pelos autores é que, o sucesso do professor/educador, resulta no seu orgulho de ser professor o que na verdade contribui de forma efetiva para o aprendizado significativo do aluno, na busca da cidadania plena. A ação do professor na educação, é fundamental uma vez que pode contribuir para a manutenção ou transformação da sociedade.

**Palavras-chave:** Educação, Professor, Educador, Sociedade.  
**Eixo Temático:** Ciências Humanas e Sociais

## INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Docente, Mestra em Educação, irondina@fimes.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmica, Curso de Pedagogia, driivilela13@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico, Curso de Pedagogia, jorgeluiztolentino@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmico, Curso de Engenharia Civil, wendellflorestal@yahoo.com.br

A educação é assegurada por lei a todos os cidadãos brasileiros, uma vez que é o instrumento que possibilita às gerações mais jovens se apossarem dos conhecimentos historicamente acumulados pela sociedade humana. A educação formal é condição essencial para que o homem consiga se inserir na vida em sociedade.

Uma sociedade sem educação é uma sociedade sem perspectivas, tanto no aspecto social quanto nos aspectos econômicos, da ciência e da economia. Pode-se dizer que pela educação o homem se humaniza, torna-se ser de fato social, com condições de exercer a vida na polis.

Essas considerações implicam na importância da educação para o cidadão, para a sociedade e para o país. No entanto, vale ressaltar que a educação não é sinônima de estruturas físicas, de recursos financeiros, da existência de demanda por escolas. A educação se faz pela ação do homem e a educação formal, pela escola com a intervenção do professor.

O professor é figura central no processo de educação formal. É o profissional responsável por estabelecer elos, pontes entre o conhecimento e alunos. Pela ação do professor ocorre o processo de ensino e aprendizagem; e os conteúdos curriculares tornam-se acessíveis aos alunos.

Pela ação do professor a sociedade assegura que as novas gerações continuarão o caminho de aperfeiçoamento da ciência e da tecnologia, e conseqüentemente da transformação da própria sociedade.

Nesse trabalho será focado o papel do professor no processo educativo numa perspectiva de destacar os dois perfis de profissionais que atuam nas escolas, sob a perspectiva de autores como Rubem Alves (1991), Náilon Marques Júnior, (2001) Maria Teresa Nidelcoff, (1986) Paulo Freire (2005).

São perspectivas que enfatizam a diferença entre professor e educador, neste sentido valorizam a formação acadêmica como essencial ao exercício da docência, expondo a relação umbilical entre professor e aluno, numa dimensão em que se valoriza a realidade cultural e histórica do aluno.

## **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA**

O trabalho em evidencia pautou-se num estudo de revisão bibliográfica, com base em pesquisas publicadas por estudiosos no assunto. Teve como princípio básico identificar os dois perfis profissionais de professores, atuantes nas instituições de ensino brasileiras.

Na opinião dos estudiosos o professor se comporta de duas maneiras distintas, na sala de aula e na escola. Essas duas maneiras de se comportarem segundo eles estão diretamente

ligadas aos modelos de educação vigentes no país; a partir da organização histórica da sociedade e da educação nestes mais de quinhentos anos de descobrimento do Brasil.

O suporte teórico, foi pautado nas reflexões e posicionamentos de profissionais do magistério, que ao longo dos anos vem pesquisando e publicando textos científicos nessa área. Os estudiosos selecionados para referendar esse texto foram os mesmos, já mencionados na parte introdutória, são pesquisadores educacionais, que vem analisando o perfil profissional do docente em exercício na sala de aula em diferentes contextos educacionais ao longo da história da educação brasileira.

As reflexões mostraram que, no exercício da docência os professores agem de duas maneiras distintas: de um lado encontram-se os simples professores, que se identificam como profissionais da educação que se acham os donos do saber; e do outro estão os professores que acreditam que a profissão/professor não é suficiente. Esta profissão pode ser exercida de maneira diferente numa interação professor/aluno e comunidade escolar agindo desta forma tem-se o professor/educador.

É importante observar que os autores em evidencia têm pesquisas publicadas, demonstrando com propriedade o perfil de cada um deles. Perfil caracterizado pelas suas formas de agir enquanto profissionais nos ambientes educacionais por meio das relações estabelecidas, nesse ambiente, com a comunidade interna e externa, com os alunos, tanto pessoal quanto durante o processo de ensino aprendizagem, na maneira de exercer suas práticas em sala, no processo de avaliação, dentre outros.

Dependendo da maneira como agem e interagem com as pessoas, e com as ferramentas educacionais, se identificam como simples professores, ou vão além, assumem a posição de professores educadores.

Os materiais para consultas foram diversificados incluindo textos eletrônicos, artigos científicos, livros, revistas, periódicos. A pesquisa seguiu ao cronograma, proposto no plano de curso apresentado no início do semestre letivo, a qual propunha a construção de trabalhos científicos no intuito de estabelecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O quadro a seguir apresenta uma breve visão, de como cada um dos autores/educadores percebem a diferença entre ser um simples professor e ser um professor/educador. Por mais que cada um buscou identificar cada um deles a sua maneira, percebe-se que a junção das características elencadas por eles no que se

refere ao caráter de cada um não divergem se complementam. E dessas características distintas dos dois perfis identificados chegou-se aos dois tipos de professores atuantes na educação brasileira.

Segue o quadro mostrando como cada um dos autores percebem e identificam o professor e o professor/educador.

**Quadro 1:** Professor x Educador

<b>SIMPLES/PROFESSOR</b>	<b>PROFESSOR/EDUCADOR</b>
<p>□ <b>Para Freire:</b> é alienado, descompromissado com as transformações sociais, ignora a existência de opressores e oprimidos; não busca mudanças e os conteúdos escolares não se vinculam a realidade do educando.</p>	<p>Considera que a educação deve estar a serviço do desvelamento das contradições existentes na sociedade. Seu compromisso é o de assegurar que o ato educativo seja ferramenta que possibilita romper com as ideologias que conduzem a manutenção do <i>status quo</i>.</p>
<p>□ <b>Para Rubem Alves:</b> É um funcionário de instituições que atua como se gerenciasses lagoas e barcos, se convertendo em especialista de reprodução, se</p>	<p>Busca atuar como um fundador de mundos, um mediador da esperança. Sua práxis se converte numa elaboração de estratégias para reconfigurar o processo educativo,</p>

<p>integra à estrutura social como mais uma peça do aparelho ideológico de estado.</p>	<p>agora mediado pelas emoções, em que o educando se envolve com atividades escolares, atividades que se contextualizam na sua vida pessoal.</p>
<p>• <b>Para Nidelcoff:</b> Este é o caso do O verdadeiro educador, ao contrário, educador autoritário que define os está junto das crianças par abrir-lhes objetivos e escolhe as tarefas, questões para fornecer-lhes dados impõe suas definições, não admite esclarecedores. Ensina e, ao mesmo diálogo a respeito delas e castiga tempo aprende, cria pontes entre o quando elas não são cumpridas. É mundo escolar e o mundo das o professor castrador, sendo seus crianças, suas aulas é pautada pelo valores</p>	

consideradas verdades diálogo, pela possibilidade de absolutas. questionamento, pelo estímulo à participação das crianças nas aulas.

- **Para Marques Jr.:** Professor É como “arvore”, com uma práxis que desprovido de afeto, em que as transcende a mera exposição de aulas ocorrem como rituais, sem conteúdo. Acredita e executa ações busca de significado, sendo o “amorosas” em sala de aula; o afeto professor uma “parede”, algo frio, não é visto como algo a ser relegado, que desestimula seus alunos. pelo contrário, é a fonte motriz de todas as ações.

Neste quadro os autores procuraram caracterizar a atuação de cada tipo de profissional, o simples professor e o professor/educador. Observa-se que a linha de separação entre os mesmos, ocorre pela perspectiva do educador de se demarcar como alguém que atua com prazer, realizando atividades pedagógicas de que incentivam os alunos e os motivam, despertando-lhes o interesse pelos conteúdos escolares.

Nessa perspectiva o professor educador é aquele que, cria um ambiente motivador para suas aulas, sua preocupação é de um ensino permeado não pela imposição, mas, sim, pelo envolvimento natural dos alunos. Uma vez que se sentem estimulados com as aulas, por visualizarem sentido e significado na práxis docente, uma práxis que não é mais autoritária, imposta, mecânica.

O professor educador vislumbrado por esses autores, como os profissionais que criaram um divisor de águas na docência. .

Ser professor não é tarefa fácil, muito menos tarefa a ser executada por pessoas sem formação. Esses aspectos foram destacados no texto, considerando a educação como um dos pilares de sustentação para se chegar ao desenvolvimento da sociedade. E mais, que educação ocorre na relação entre pessoas, dessa forma o professor deve estar habilitado a lidar não apenas com conteúdo, mas com a emoção, com a afetividade dos alunos.

A educação não pode ser ação que implica apenas em transmissão de conteúdos curriculares; a educação deve ser para a vida, para a realização não apenas dos alunos, como também dos professores.

As reflexões, tiveram a intenção de despertar os professores para o fazer docente em que pese o compromisso pelo profissionalismo, e esse implica formação acadêmica, visão crítica

sobre o processo educativo e, perpassando todas esses aspectos a afetividade, a emoção como liga do processo educativo.

O valorizar a emoção, os sentimentos é um dos aspectos a serem observados na prática do professor. Educar não ocorre apenas no intelecto, não envolve apenas o cérebro, mas envolve todo o corpo, num processo conjunto em que à emoção bem trabalhada cria a motivação necessária para o aprendizado.

São considerações dessa natureza, que quando postas em prática ou não, diferenciam o professor educador do professor que apenas reproduz conceitos, como se fosse máquina programada para repetir conteúdos, desprovidos de vínculos com a realidade social, afetiva, econômica e cultural do aluno.

## **CONCLUSÕES**

As reflexões acerca do perfil do professor presentes nas instituições públicas ou privadas, da educação brasileira, tiveram como suporte, grandes estudiosos da educação e da função e perfil docente.

E a partir daí identificaram a presença de dois tipos distintos de profissionais docentes. O simples professor, aquele que segue os princípios da escola tradicional: age de forma descontextualizada, não valoriza o saber do aluno, é autoritário, é o único que sabe, pratica a verificação e não a avaliação. Esses profissionais são com eucaliptos, árvores artificiais e temporárias, são paredes imóveis, frios, bancários, depositam no aluno o conhecimento que só ele acredita saber, são policiais, autoritários.

Em contrapartida encontraram-se no bojo da educação os professores/educadores, aqueles que são democráticos e adotam teorias progressistas. São os jequitibás, árvores frondosas milenares e raras, são remadores, professor povo. Agem na contramão dos simples professores, são abertos ao diálogo, constroem o conhecimento numa mediação direta com o seu aluno, o critério de avaliação é processual e contínuo.

Acredita-se que em pleno século XXI, a presença de simples professores atuando nas instituições de ensino brasileiras ainda é expressiva. Há uma carência de

educadores, esses veem a educação do ser humano de forma integral, e não esfacelada e descontextualizada.

## **REFERÊNCIAS E CITAÇÕES**

ALVES, Rubem Azevedo. **Conversas com quem gosta de ensinar**. 24ªed. São Paulo: Ed. Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Editora Paz e Terra 1983

\_\_\_\_\_ **Pedagogia do Oprimido**. 17ªed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. 1996

\_\_\_\_\_ **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2005. MARQUES

JR, Naylor. **Educação para a felicidade**. São Paulo: Editora Linceu, 2001.

NIDELCOFF, Maria Tereza. **Uma escola para o povo**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985.